

## BOM DIA MAPUTO

Sáímos do hotel ainda o sol mal raiava e começámos a atravessar a cidade que acordava.

Faço parte de uma equipa de auditores da Comissão Europeia cuja missão é verificar a execução dos projetos que beneficiam de Ajuda ao Desenvolvimento da UE. Ao fim de vários dias a verificar contas e papeladas na sede da Delegação, hoje vamos visitar várias ONG no terreno.

Adoro a vibração única das cidades africanas. À medida que a luz vai ganhando as ruas, gera-se um pandemónio garrido de autocarros apinhados de gente, crianças a caminho da escola, vendedeiras com cestas à cabeça e, na confusão do trânsito, um polícia-sinaleiro a esbracejar e a apitar em vão...

O nosso destino desta manhã é a Rádio Jovem Maputo (RJM) que ocupa o primeiro andar de um pequeno prédio; logo ao lado há um orfanato que visitaremos em seguida. À nossa espera encontramos a D. Lurdes, que é a grande dinamizadora, única funcionária e «mãezinha» dos cerca de 50 colaboradores da rádio.

As instalações são espartanas: a sala da redação, que também serve de sala de estar, um cubículo que faz de escritório da D. Lurdes e um estúdio forrado com cartazes de concertos e festas. Entre pilhas de discos, uma mesa de mistura, leitores de CD e gira-discos, vemos um jovem de auscultadores. Abre um grande sorriso ao ver-nos. É o Zezé, apresentador do programa da manhã e uma estrela ascendente da rádio moçambicana.

- Booom dia Maputooooo! - grita o Zezé, escangalhando-se a rir - aqui vai, para vós, queridos ouvintes, mais um clássico da marrabenta...

A música explode e a D. Lurdes diz-lhe para pôr mais baixo, para podermos falar.

Explica-nos que a RJM está ligada à universidade, cujos alunos de jornalismo fazem os noticiários no contexto dos seus trabalhos práticos. Também colabora com as autoridades sanitárias e várias ONG, divulgando informação e conselhos sobre temas como saúde, puericultura, agricultura e ambiente. Há uma clara aposta no multilinguismo, sendo a informação divulgada nas várias línguas da região ao longo do dia. Sendo local, a RJM oferece o que as rádios nacionais não podem: o relato do clube do bairro, notícias de proximidade e até uma radionovela do grupo de teatro local, que tem tido um grande sucesso.

- O apoio da UE é essencial e, com pouco, consegue-se um grande impacto. Também nos dá credibilidade e independência editorial. Afinal, se a Europa nos apoia, é porque devemos ter algum valor - diz a D. Lurdes rindo. É claro que têm D. Lurdes.

No dia seguinte, concluída a missão, saímos de madrugada para o aeroporto. Na rádio do carro estala uma gargalhada contagiante, bem conhecida: - Booom dia Maputooooo... Grande Zezé!